

Lula sobe o tom com a União Europeia

Ao lado do presidente francês, chefe do Executivo chama de "ameaça" as exigências do bloco para acordo com o Mercosul. Macron anuncia que países desenvolvidos vão pagar às nações em desenvolvimento US\$ 100 bilhões para ações ambientais

■ INGRID SOARES
■ VICTOR CORREIA

Ludovic Matin/AFP



Lula é recebido por Macron para um almoço no Palácio Eliseu, sede da presidência francesa: acordo do Mercosul e mudanças climáticas na pauta

No último dia de sua agenda na Europa, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou duramente as exigências ambientais da União Europeia (UE) para finalizar o acordo comercial com o Mercosul — bloco formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Lula classificou como "uma ameaça" a carta enviada pela UE ao Mercosul, em março, na qual faz uma série de imposições. Segundo ele, o documento "não permite que se faça um acordo". As negociações para o pacto já duram mais de 20 anos.

"Os acordos comerciais têm de ser mais justos. Estou doído para fazer um acordo com a União Europeia, mas não é possível. A carta adicional que foi feita pela UE não permite que se faça um acordo", frisou Lula no discurso de encerramento da Cúpula Por um Novo Pacto Financeiro Global, que teve início na quinta-feira. "Vamos mandar a resposta, mas é preciso que a gente comece a discutir. Não é possível que nós tenhamos uma parceria estratégica e haja uma carta adicional fazendo uma ameaça a um parceiro estratégico. Como a gente vai resolver isso?", questionou, ao lado do presidente francês, Emmanuel Macron.

A França é um dos países que cobram obrigações e punições para os países caso não cumpram os termos de proteção do meio ambiente, inclusive os previstos no Acordo de Paris. O presidente brasileiro vem criticando reiteradamente as exigências. Entre os pontos questionados por ele está o fato de a UE ficar responsável por determinar se os termos foram seguidos, quando o próprio bloco europeu não os cumpre.

A Cúpula em Paris reuniu chefes de Estado de todo o mundo para reforçar os mecanismos de apoio aos países do Sul Global no combate à desigualdade e às mudanças climáticas.

No encontro, Macron prometeu que as nações desenvolvidas vão pagar às que estão em desenvolvimento os

US\$ 100 bilhões acordados em 2009 para o financiamento de medidas ambientais.

Em eventos internacionais, tanto Lula quanto a ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva, pressionam publicamente pelo pagamento. Macron anunciou, ainda, a criação de um fundo mundial destinado à proteção da biodiversidade e das florestas.

O petista também voltou a defender uma reforma dos mecanismos internacionais, incluindo as instituições financeiras e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) para fomentar a participação dos países em desenvolvimento.

Ele ainda celebrou os esforços para negociações em moedas que não sejam o dólar. "Tem gente que se assusta quando eu falo que é preciso criar novas moedas para a gente fazer comércio. Por que eu tenho que comprar dólar? Essa discussão está na minha pauta e, se depender de mim, vai acontecer na reunião dos Brics (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em setembro. E vai acontecer também na reunião do G20", frisou.

Além do acordo UE-Mercosul, no almoço de trabalho que tiveram, Lula e Macron conversaram sobre a guerra na Ucrânia, o combate às mudanças climáticas e a parceria estratégica entre os países na área de defesa, especialmente em torno do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosutb).

Jornal francês: "Lula, a decepção"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi capa da edição de ontem do jornal francês Libération. Na manchete, o diário chama o chefe do Executivo de "a decepção" e diz que ele é um "falso amigo do Ocidente". A crítica se dá especialmente pelos posicionamentos do petista frente à guerra na Ucrânia. "O presidente brasileiro não é o preciso aliado que imaginávamos, especialmente quando se trata de estratizar o novo pátria do Ocidente: a Rússia, culpada de uma invasão intolerável da Ucrânia", diz o jornal. A publicação questiona também o convite a Nicolás Maduro para participar de uma reunião de presidentes da América do Sul em Brasília. O jornal pergunta se o petista não tem "conhecimento dos abusos cometidos na República Bolivariana do Autoritarismo". A publicação destacou que, no cenário internacional, Lula era esperado como um "messias", mas tratava-se de "uma miragem ou uma imagem embaçada". Apesar das críticas, o Libération afirmou que a postura de Lula é melhor do que a do ex-presidente Jair Bolsonaro.



Não é possível que nós tenhamos uma parceria estratégica e haja uma carta adicional fazendo uma ameaça a um parceiro estratégico

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Príncipe saudita

Havia um jantar previsto na Residência Oficial da Arábia Saudita, em Paris, com o príncipe saudita Mohammed bin Salman al Saud, o mesmo que deu joias em diamante para o então presidente Jair Bolsonaro, em 2021, e que foram apreendidas pela Receita Federal. O encontro, porém, foi retirado da agenda em cima da hora.

Mohammed bin Salman é o premiado de seu país e acusado de violações dos direitos das mulheres e das pessoas LGBTQIAPN+, além de ter autorizado o assassinato de um jornalista em 2018.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2